

O INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS DO NORDESTE, (IPEANE): UM OLHAR SOBRE A SUA HISTÓRIA

LUIZ BEZERRA DE OLIVEIRA

Ao se contar uma história, tudo tem a ver com quem a conta. A história do IPEANE (Figura 1) merece ser contada e lembrada, uma vez que foi construída com muito patriotismo e dedicação por todos aqueles que participaram, independentemente das dificuldades e desafios de cada época.

O principal enfoque desta Crônica foi resgatar parte da história do IPEANE



Figura 1. — Edifício Sede do IPEANE em 1963. (Autor desconhecido)

O Autor foi Químico do Instituto José Augusto Trindade, do DNOCS (1947–1954); Pesquisador em Química do IPEANE (1955 a 1973); Bolsista do CNPq (1958 a 1973) e Pesquisador II da EMBRAPA/Solos (1978 a 1990). Aposentado em 1990. Atualmente é Consultor Especialista em Solos. luizbo@hotmail.com.

como uma Instituição Federal do Ministério da Agricultura, responsável pela pesquisa e experimentação em diferentes áreas de conhecimentos agrônômicos, na Região Nordeste do Brasil.

Quem a conta é um pesquisador que foi contratado como Químico Especializado em Solos, em abril de 1955 para exercer atividades na Seção de Solos do IPEANE, chefiada pelo Eng.º. Agrônomo João Wanderley da Costa Lima e que permaneceu até 1973.

Durante o ano de 1955 se ausentou para fazer o Curso de Especialização em Solos no Centro Pan–Americano de Aperfeiçoamento para Pesquisas de Recursos Naturais (CEPERN), ministrado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro do Km 47, (UFRRJ), sob o patrocínio do Instituto Pan–Americano de Geografia e História (IPGH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), obtendo o título de Especialista em Solos, em dezembro de 1955.

No seu retorno foi designado responsável pelo Setor de Física do Solo (Figura 2) da Seção de Solos para planejar, instalar e iniciar os trabalhos de pesquisas na área de física do solo , assim procedendo até a desativação do Instituto em 1973, em decorrência da reforma efetuada pelo Ministério da Agricultura e criação da



Figura 2. — Laboratório de Física do Solo do IPEANE. (Foto do autor)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

As informações concernentes foram baseadas em consultas a publicações, documentos diversos, relatórios e acervo pessoal. As omissões devem ser relevadas.

Não foi fácil registrar e sintetizar os conhecimentos gerados pelo IPEANE, seus desafios e dificuldades.

As lembranças relacionadas a um determinado ano ou evento não implicam em recordações saudosistas, mas servem para provocar reflexões.

Não devemos olhar só o passado, mas o presente como uma referência para se avaliar o que foi ou deixou de ser feito.

No mundo de hoje, início do século 21, com a evolução científica e tecnológica atuando de forma acelerada, torna-se difícil compreender como foi possível trabalhar sem a utilização de computadores, celulares, equipamentos eletrônicos digitais, internet, conferências à distância, e mídia em geral.

Nessa ânsia de acompanhar essas transformações, especialmente para muitos, nos seus diversos campos de atividades, não sobra tempo para olhar o passado e reviver como tudo começou.

O IPEANE originariamente denominado de Instituto Agrônomo do Nordeste (IANE) foi criado na década de 1940 pelo Decreto Lei nº. 6.155, de 31/12/1943 e instalado em janeiro de 1951, com sede na Estação Experimental de Cana-de-Açúcar no Curado, Km.10 da BR-232, no município do Recife. Em 1962, passou a denominar-se de Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Nordeste - IPEANE, e em 1973, foi desativado.

Na primeira fase de sua existência poucas informações foram obtidas sabendo-se que foi a fase propriamente dita com a construção do edifício sede, laboratórios, biblioteca, oficinas, residências para diretores, pesquisadores e de pessoal auxiliar, adaptação e a e reorganização das Estações Experimentais.

O artigo do Professor Renato Ramos de Farias, um dos Diretores do IPEANE, intitulado: UM CENTRO DE PESQUISAS NO RECIFE, publicado no Anuário Cooperativista, em 1954, pertencente ao acervo da Fundação Joaquim Nabuco, (Fundaj), foi tomado como referência na elaboração desta crônica a seguir transcrito:

“O Instituto Agrônomo do Nordeste é o órgão responsável pelos trabalhos de pesquisa, experimentação e melhoramento, na região nordestina, a cargo do Serviço Nacional de Pesquisa Agrônômica, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisa Agrônômica, do Ministério da Agricultura.

A sua sede se acha localizada no Curado onde modernos laboratórios e gabinetes constituem o mais importante centro de pesquisa da região.

Pesquisas sobre: fertilidade e conservação dos solos, irrigação e drenagem; melhoramento das plantas cuja cultura, presente ou futura, interessa a economia nordestina, tais como, a cana de açúcar, arroz, algodão, milho, leguminosas alimentares, amendoim, mandioca, pimenta do reino, árvores frutíferas, videira e hortaliças; doenças e pragas das lavouras regionais; tecnologia e química agrícolas; climatologia; nutrição animal e outros problemas agrônômicos, estão sendo realizados com determinação e sobre bases rigorosamente científicas tanto na sede como na rede experimental que se estende de Alagoas ao Ceará.

No campo de aplicação, o Instituto, por intermédio de suas oito estações experimentais espalhadas por todo o nordeste, empreende, neste momento, um salutar movimento em favor na produção de sementes de qualidade. Esse trabalho apoiado nos campos experimentais e de melhoramento nas Estações Experimentais, realiza-se com a participação de lavradores em campos de cooperação protegidos por uma constante e eficiente assistência técnica do Instituto.

Na sua rede experimental a Estação do Curado, em Pernambuco, a de União de Palmares, em Alagoas, a de Barbalha, no Ceará, se irradia a ação do IANE em prol do melhoramento da cana de açúcar, do algodão e de outras culturas, nas respectivas zonas de atuação. Graças ao trabalho através dessas Estações Experimentais será possível a substituição, no meio nordestino, de sementes ordinárias, por sementes de qualidade.

A Estação Experimental do Seridó, também do Instituto, empreende uma verdadeira batalha pela purificação do algodão de fibra longa, o famoso Seridó, ao mesmo tempo que estuda combinações favoráveis entre as mais reputadas linhagens em favor de produções unitárias sempre crescentes e de melhor qualidade tecnológica da fibra. O Laboratório de Fibras, em João Pessoa, completa o aparelhamento do IANE, no setor de melhoramento dos nossos têxteis.

A Estação Experimental de Surubim, em Pernambuco se encarrega de uma importante zona de produção de têxteis e de plantas alimentares, enquanto que na Estação Experimental de Itapirema, também neste estado, se acham sediados os trabalhos de experimentação e melhoramento da nossa fruticultura, cuidando das plantas e do treinamento do pessoal indispensável a um maior aproveitamento das nossas frutas. A Estação Experimental de Frio estuda os métodos da criologia.

Trabalho silencioso e persistente de uma instituição de pesquisas é daqueles que traçam rumos seguros em favor do bem coletivo. Assim foi com Pasteur, com Boussingault, com Mendel e tantos outros pesquisadores que, dos seus modestos pensamentos legaram à humanidade a possibilidade de progredir e prosperar.

A nossa Região é feliz por poder contar com essa grande força em favor do progresso da sua

agricultura – o Instituto Agrônomo do Nordeste, colméia de cientistas qualificados e de homens firmes no seu dever.”

Ao IPEANE competia: executar diretamente ou através de convênios, a política de pesquisa e experimentação agropecuárias; promover e realizar pesquisas e experimentação sobre fisiologia vegetal, pedologia e fertilidade do solo, fitotecnia, zootecnia, veterinária, tecnologia agrícola e alimentar, enologia, óleos e correlatos; prestar assistência técnica aos órgãos do Ministério da Agricultura, localizados na sua área de atuação; atender à rede de unidades de pesquisas e experimentação agropecuárias; analisar os resultados de seus trabalhos, do ponto de vista estatístico experimental.

As atividades do IPEANE eram concentradas na sede no Curado e nas Estações Experimentais, ligadas técnicas e administrativamente ao Instituto. A sua área de atuação compreendia os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Território Federal de Fernando de Noronha.

Em 1954, o seu corpo técnico era constituído por 30 engenheiros agrônomos, 9 químicos industriais e 1 engenheiro civil e possuía a seguinte estrutura técnica e administrativa:

Diretoria – Seções Técnicas: Solos; Química e Tecnologia Agrícolas; Botânica Agrícola e Microbiologia; Fitotecnia; Cana-de-Açúcar; Plantas Têxteis; Fitossanidade; Zootecnia; Estatística Experimental; Biblioteca; Estações Experimentais: Alagoinha, PB; Barbalha, CE; Curado, PE; Itapirema, PE; Seridó, RN; Surubim, PE; União Dos Palmares, AL; Laboratório de Fibras; PB; Frio, PE.

Em 1973 o seu corpo técnico era formado por 95 pesquisadores compreendendo 66 engenheiros agrônomos, 13 veterinários, 11 químicos, 1 economista, 1 naturalista e 1 farmacêutico e a seguinte estrutura técnico e administrativa:

Diretoria; Vice Diretoria; Sessões Técnicas: Botânica Geral e Microbiologia; Cana-de-Açúcar; Climatologia Agrícola; Doenças Víricas e Bacterianas; Entomologia e Parasitologia; Estatística Experimental e Análise Econômica; Fitoptologia; Fitotecnia e Genética; Fitossanidade; Horticultura; Irrigação e Drenagem; Mecanização e Conservação; Nutrição e Agrostologia; Plantas Têxteis; Química e Tecnologia Agrícolas; Sementes e Mudanças; Solos; Zootecnia. Estações Experimentais: Alagoinha, PB; Apolônio Sales, PI; Barbalha, CE; Curado, PE; Frio, PE; Itapirema, PE; João Pessoa, PB; Pacajús, CE; Seridó, RN; Sub-Médio do São Francisco, PE; Surubim, PE; União dos Palmares, AL; Laboratório de Fibras, PB.

Os trabalhos de pesquisas eram conduzidos nas diversas seções técnicas através

de Projetos e os seus resultados avaliados pelas diversas Comissões Técnicas.

O Instituto iniciou a publicação dos seus trabalhos em 1954, com a criação do Boletim Técnico do IANE, depois denominado Boletim Técnico do IPEANE e, na Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB), após 1966. Outras formas de publicação foram criadas como o Boletim Informativo, Lavoura Canavieira, Circulares e outros.

Com a extinção do IPEANE todo o acervo da Biblioteca foi transferido para o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina, PE, hoje Embrapa Semi-árido.

O acervo documental do IANE/IPEANE pode ser consultado no site <http://www.cnptia.embrapa.br>.

Um olhar sobre os trabalhos publicados por seus técnicos mostra a diversidade dos temas e muitas vezes o pioneirismo das pesquisas em função da época de sua realização.

Parte dessas publicações constam também dos Anais de vários Congressos e Reuniões, a exemplo dos que seguem:

- Congresso Brasileiro de Ciência do Solo
- Congresso Brasileiro de Fruticultura
- Congresso Nacional de Botânica do Brasil
- Congresso Brasileiro de Olericultura
- Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia
- Reunião Nacional de Sementes
- Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
- Reunião de Investigação Agronômica do Nordeste

Uma avaliação sumária dos trabalhos de pesquisa realizados pelo IPEANE nas diversas áreas de conhecimento especialmente, no que se refere ao pioneirismo dos mesmos, permitiu destacar os seguintes, sem demérito para os demais.

Botânica Geral e Microbiologia

– Identificação de uma nova raça de *Azotobacter chroocoeum* Brej. isolada de solos agrícolas no nordeste do Brasil. 1960.

– Estudos sobre a utilização do fósforo da fosforita de Olinda e de um fosfato natural africano por alguns germens do solo. 1960.

– Ocorrência e distribuição em profundidade de *Azotobacter* e *Beijerinckia*, em alguns perfis de solo da Zona Canavieira de Pernambuco. 1969.

Cana-de-Açúcar

- Primeiros resultados experimentais obtidos com herbicida na lavoura de cana-de-açúcar. 1956.
- A melhoria da germinação da cana-de-açúcar, pelo tratamento com fungicida das estacas 1956.
- A germinação das estacas de cana-de-açúcar, em face do tratamento pelos modernos inseticidas orgânicos clorados. 1956.
- Índice de broca de algumas variedades de cana-de-açúcar em Pernambuco. 1956.
- Da transpiração diurna sob condições de campo; coeficiente econômico da variedade Co 331 (cana planta). 1959.
- A situação das variedades de cana-de-açúcar na zona canavieira de Pernambuco. (1954/55) a (1957/58) e uma nota histórica sobre variedades antigas 1960.
- Do crescimento da cana-de-açúcar em condições naturais e com irrigação. 1962.

Climatologia Agrícola

- Ensaio de transpiração em variedades de cana. 1959.
- Variação anual d'água armazenada no solo da Série Curado. Estudo comparativo dos métodos de Laboratório e de Thornthwaite. 1960.
- Método para indicação de regas, evapotranspiração da cana e evaporação. 1963.

Entomologia, Fisiologia e Parasitologia

- Investigações sobre o valor de três spot-tests para NPK na diagnose precoce de enfermidades carenciais e como indicadores de níveis nutricionais. 1956.
- A morte das mangueiras do Recife: Resultados preliminares do estudo dessa doença. 1958.
- Contribuição para a história da “gomose” da cana-de-açúcar, em Pernambuco e no Brasil. 1960.
- Análises de tecido vegetal por meio de spot-test. 1967.

Plantas Têxteis

- Ciclo biológico e ecologia da broca do algodoeiro Mocó – *Eutinobothrus Brasiliensis* (Hambi, 1937) Costa Lima 1938, na Região do Seridó. 1963.

Química e Tecnologia Agrícolas/Tecnologia Rural

- Contribuição ao estudo químico de plantas do Nordeste Brasileiro: sobre a ocorrência de uma saponina na quina (*Coutarea hexaandra*) Rubiaceae. 1958.
- Calda de destilaria como fertilizante. 1960.
- Características físico-químicas e outras informações sobre as principais oleaginosas do Brasil. 1963.
- Novo processo para análise da cana-de-açúcar. 1967.

Solos

- Levantamento dos solos da Estação Experimental do Curado. 1954.
- Levantamento pedológico do Engenho Pedra Branca – Usina Santa Terezinha. 1958.
- Os fenômenos microbiológicos nos solos tratados com calda de destilaria. 1959.
- Estudo do sistema água – planta em solos do Nordeste. 1960.
- Observações sobre algumas argilas dos solos do Nordeste. 1963.
- Geoquímica dos elementos menores nos solos de Pernambuco. I Manganês na Zona da Mata e no Sertão. 1966.
- O estudo físico do solo e a aplicação racional de técnicas conservacionistas. 1967.
- Retenção de fósforo em solos da Zona da Mata de Pernambuco. 1968.
- Levantamento da Fertilidade de Solos do Nordeste. 1ª Aproximação. 1969.
- Avaliação da fertilidade atual dos solos da Estação Experimental de Surubim, PE. 1972.

Zootecnia

- Linfomas malignos observados em cães no Recife. 1968.
- Sob a ocorrência de da leucose bovina no Estado de Pernambuco. 1968.

A realização desses trabalhos não teria sido possível sem a colaboração de outras Instituições governamentais nacionais, estrangeiras e privadas, que participaram direta e indiretamente do processo, podendo ser destacadas:

- Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).
- Instituto do Açúcar e Álcool (IAA).
- Instituto de Desenvolvimento Agrário (INDA).
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- Secretaria de Agricultura de Pernambuco (SAGPE).
- Comissão Nacional de Solos (CNS).
- Departamento de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA).
- Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo (SNLCS).
- North Carolina States University (Soil Department).
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Agricultura (FAO).
- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).
- Escritório Técnico de Agricultura (ETA).
- Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF).
- United State Department e of Agriculture (USDA).
- Plano Nacional para o Desenvolvimento da cana-de-açúcar (PLANALSUCAR).
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Instituto Nacional de Fomento de Algodão e Oleaginosas (INFAOL).
- Sociedade Algodoeira do Nordeste (SANBRA)
- Instituto Nacional de Colônia e Reforma Agrária (INCRA).

Destaques para os trabalhos realizados através de Convênios

1. Com a SUDENE:

- Levantamentos Exploratórios – Reconhecimento de Solos dos Estados do Nordeste e custeio de publicações.
- Pesquisas sobre o valor nutritivo e aproveitamento de frutas regionais
- Pesquisas com o cajueiro na Estação Experimental de Pacajús, CE.
- Pesquisas sobre fertilidade de solos nos tabuleiros costeiros do Nordeste.
- Pesquisas sobre culturas alimentares na E.E Experimental Apolônio Sales, PI.

2. Com o Ministério da Agricultura e Ministério do Planejamento:

- Intensificação das Pesquisas e Experimentação do Algodão Arbóreo e Herbáceo nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.
- Desenvolvimento de pesquisas com feijão nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do IPEANE está intimamente ligada à história do desenvolvimento da pesquisa agropecuária do Nordeste e, em especial, a do Estado de Pernambuco.

É importante ao se contar uma história lembrar também as pessoas que participaram do seu desenvolvimento.

Parte da história do IPEANE está impregnada pela vivência e experiência do autor, representando assim um exercício de memória espontânea, associada a informações de outras pessoas.

Na realidade os dados representam um diagnóstico do desenvolvimento das pesquisas agropecuárias no Nordeste numa época há mais de cinco décadas.

Dessa forma, no período de 1954 a 1973, o IPEANE teve oito Diretores e contou com a participação de 128 pesquisadores, sendo 93 lotados na sede e 35 nas Estações Experimentais.

Foi incluída, abaixo a relação dos Diretores, Vive-Diretores e do pessoal técnico que trabalharam no IANE/IPEANE, como uma forma de homenageá-los.

Diretores: Bento Dantas de Oliveira, João Wanderley da Costa Lima, Jorge Netto Brasil, José Ferreira de Carvalho, José Nery da Silva Junior, Otávio Gomes de Vasconcelos, Renato Ramos de Farias, Sossigenes Gomes da Fonseca

Vice-Diretores: Arão Horowitz, Constantino Pontual, Luiz Carlos Medeiros, Odeval Leandro dos Santos, Osvaldo Martins Furtado de Souza, Ursulino Dantas Veloso.

Assessoria do IPEANE: Luiz Carlos Medeiros, Ursulino Dantas Veloso, Nadjá Correia da Costa.

Biblioteca: Maria de Lourdes Guimarães Ribeiro, Maria Emília da Costa Lima.

Sessões Técnicas:

Botânica Geral e Microbiologia: Clovis Silva Fernandes, Hélio Esteves Caldas.

Cana-de-Açúcar: Aluísio de Sousa Lima, Antonio Maria C. Rocha, Argemiro Chaves da Silveira, Clovis Coelho de Andrade Lima, Everaldo Rodrigues Braga, Francisco Alfredo Correia de Oliveira, José Holmes Mousinho, Luiz Freire de Meneses, Marcos Grispun, Maria da Luz Guedes Trigueiro, Mário Marreira de Melo.

Climatologia Agrícola: Teresinha de Jesus Fonseca.

Doenças Viróticas e Bacterianas: Antônio Carlos Cordeiro Silva, Cláudio de

Morais Andrade, Edvaldo Martins Saldanha, José Edvaldo Moreira Couceiro, José Pessoa de Farias, Luiz de Melo Amorim, Maria Ignês Cavalcanti, Marita Rodrigues Navas Zomora, Roberto Jacques Bezerra da Silva, Walter de Melo Costa Oliveira.

Entomologia e Parasitologia: Gil Manuel de Azevedo Cisneiro, Romildo F. de Carvalho, Ruy da Silveira Castro.

Estatística Experimental e Análise Econômica: Clovis Barbosa Pires, Francisco Ivaldo de Oliveira Melo, Lêucio Marques de Almeida, Raimundo Ivan Pontes de Sousa.

Fitopatologia: Jayme de Andrade Lima, Paulo Maria Ponce de Leon da Cunha Lima Filho, Tereza de Jesus Gaião Lorêto.

Fitotecnia e Genética: Arildo Lopes, Bartolomeu Ferreira Uchoa, Diógenes Coelho de Vasconcelos, Elton Oliveira dos Santos, Jaime de A Lima, Luana Cassandra Breitenbach Coelho, Margarida Agostinho Lemos, Marcondes Maurício de Albuquerque, Nilton Bastos Lisboa, Odeval Leandro dos Santos, Osvaldo Martins Furtado de Sousa, Paulo Botelho, Renato Ramos de Farias Junior, Renato Ruschel, Rinaldo Valença da Mota, Sarah Krutman e Severina Torres de Barros.

Fitossanidade: Albino Fernandes Vital, Bento Dantas, Everaldo Braga, José Souto de Lima Filho

Horticultura: Alfredo Arruda Branco

Irrigação e Drenagem: Sérgio Heleno Loreto.

Mecanização e Conservação: José Holmes Mousinho

Nutrição e Agrostologia: Ruy da Carvalheira Wanderley, Nelson Ferreira de Castro Chaves Filho, Emanuel do Carmo Barreto Campelo, Joaquim José Bastos de Farias, Edvaldo Correia de Araújo.

Plantas Têxteis: Odeval Leandro dos Santos, Ursulino Dantas Veloso.

Química e Tecnologia Agrícolas: Arsênio Gomes de Moraes, Ferdinando Pereira Rego, Fernando de Moura Marques de Jesus, Gerson Pereira Pinto, Hélio Esteves Caldas, João Pedro dos Santos de Oliveira Filho.

Sementes e Mudanças: Marcos Grispun.

Solos: Adalis Soares Bezerra, Agamenon Moutinho da Silva, Alaidés Pupin Ruschel, Ana Maria C.M. Martins, Ana Rita de Oliveira Galvão, Arão Horowitz, Armando Luiz de Vasconcelos, Constantino Pontual Gomes Ferreira, Edson Santa Cruz Oliveira, Eliane Nogueira de Queiroz, Estevam Strauss, Everaldo Braga, Frederico Antonio de Medeiros Loureiro, Helena de Freitas Oliveira, Ivan Ferreira

Gomes, João Wanderley da Costa Lima, Julio Pacheco Meira de Sá Junior, Luiz Bezerra de Oliveira, Nelson Pontes Lira, Newton Pereira Stanford, Severino Mario Corrêa de Araújo, Stênio Jayme Galvão.

Zootecnia: Gilberto Farias, Gilberto Galhardo Moreira Dias, Renato Ramos de Farias.

Estações Experimentais

Alagoinha, PB: Antonio Quirino, Bartolomeu Ferreira Uchoa, Fernando Melo do Nascimento, José Paiva Moraes, Roberto Djalma Guedes Pereira.

Apolônio Sales, PI: Antônio Milton de Araújo Rocha, José Herculano de Carvalho.

Barbalha, CE: Aduino Soares da Costa, Antônio Inaldo de Sá Barreto, Epitácio dos Santos, Rozendo Miranda Tavares.

Curado, PE: Antonio S. Pessoa, Clovis Coelho de Andrade Lima, Everaldo Rodrigues Braga Francisco Alfredo Correia de Oliveira, Izaías Vasconcelos de Andrade, José Clovis Tavares de Andrade, Luiz Freire de Meneses, Murilo de Andrade Lira.

Frio, PE: Adolfo Krutman, Júlio Silvério Gonçalves, Milton Coelho.

Itapirema, PE: José Pereira Filho, Otávio Gomes de Morais Vasconcelos, Roberto José Melo de Moura, Sossígenes Gomes da Fonseca.

João Pessoa, PB: Élson Gouveia Falconi, Gezilda de Sousa Freire, José Holmes Mousinho e Vicente Trevas Filho.

Pacajús, CE: Humberto de Albuquerque Martins, José Ismar Girão Parente.

Seridó, RN: Alberto da Silva Rego, João da Mata Toscano Neto, José Pacheco Lima Diniz, Pedro Pires de Medeiros, Lupércio Pereira de Araújo, Sérgio Heleno Loreto, Walter Dantas Cortês.

Sub-Médio do São Francisco, PE: João Antônio Silva Albuquerque, Silvino Amorim Neto.

Surubim, PE: João Cecílio F. de Santana, Luiz Carlos Medeiros, Odeval Leandro dos Santos, Ursulino Dantas Veloso.

União dos Palmares, AL: Ivan Sarmento, Manoel Lopes Duarte, Otávio Cabral Vasconcelos, Francisco José de Albuquerque Cavalcanti.

Laboratório de Fibras, PB: Lauro Pires Xavier, Moacir Tavares Rolim, Nilton Bastos Lisboa, Walter Dantas Cortês.

Ao encerrar essa crônica, espero que esta leitura possa proporcionar boas

lembranças e recordações àqueles que direta e indiretamente contribuíram para esta síntese histórica e, na ausência, aos seus amigos e familiares.

O nosso agradecimento ao Prof. Romero Marinho de Moura, Presidente do Conselho Editorial dos Anais da Academia Pernambucana de Ciências Agronômicas pelo convite e apresentação desta crônica.